



## ACTA N.º08/2011

**Data da reunião extraordinária: 08/04/2011**

**Início da reunião: 14: 30 Horas**

**Fim da reunião: 15.30 Horas**

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

**Membros que comparecem à reunião:**

**Presidente:**

Fernando José Gomes Rodrigues

**Vereadores:**

Manuel Orlando Fernandes Alves

Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves

António Gonçalves Araújo

Paulo Jorge Miranda da Cruz

Adelino Augusto Santos Bernardo

**Ausências**

José Duarte Crespo Gonçalves

**Responsável pela elaboração da acta:**

**Nome:** Maria Fernanda Dinis Moreira

**Cargo:** Chefe de Divisão



**ACTA N.º 8**

**Reunião extraordinária da Câmara Municipal de Montalegre, realizada no dia 8 de Abril de 2011.**

No dia oito de Abril de dois mil e onze, nesta Vila de Montalegre, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, realizou-se a reunião extraordinária da Câmara Municipal de Montalegre, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Dr. Fernando José Gomes Rodrigues, e com a participação dos Senhores Vereadores, Manuel Orlando Fernandes Alves, Dra. Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, Dr. António Gonçalves Araújo, Dr. Paulo Jorge Miranda Cruz, Eng.º Adelino Augusto dos Santos Bernardo, e, comigo, Maria Fernanda Dinis Moreira, Chefe de Divisão Administrativa, na qualidade de secretária. -----

Pelo Senhor Presidente, quando eram catorze horas e trinta minutos, foi declarada aberta a reunião, iniciando-se, a mesma, de acordo com a ordem do dia, elaborada, datada, assinada e entregue a todos os membros do executivo, no dia 6 de Abril em curso, e devidamente publicitada por edital, cumprindo, assim, o disposto no artigo 63º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, documento que vai ficar arquivado no maço de documentos relativos a esta reunião. -----

**I**

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

**1- JUSTIFICAÇÃO DA AUSÊNCIA DO SENHOR VEREADOR ELEITO PELA COLIGAÇÃO “AMAR MONTALEGRE – PPD/PSD, CDS – PP”, DR. JOSÉ DUARTE CRESPO GONÇALVES.** -----

O Senhor Vereador Eng.º Adelino Augusto dos Santos Bernardo, solicitou a justificação da ausência do Senhor Vereador, supra referido, com fundamento em motivos de ordem profissional, que o impedem de estar presente nesta reunião. -----

**DELIBERAÇÃO:** a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, justificar a aludida falta. -----

**II**

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1- CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE MONTALEGRE / PROPOSTA DE ALTERAÇÃO**

Foi presente para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto em epígrafe, uma proposta da alteração da Carta Educativa do Concelho de Montalegre, composta por um volume, elaborada nos termos e para efeitos constantes do Decreto – Lei nº 7/2003, de 15 e

Janeiro – documento cujo respectivo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais e se anexa ao maço de documentos relativos a esta acta, sob doc.nº 1. -----

Sobre este assunto o senhor Presidente da Câmara, pronunciou-se da seguinte forma:-----

“ Fizemos há anos atrás, um projecto para o Centro Escolar de Salto, em resultado da Carta Educativa e do número de alunos previstos. Apresentamos esse projecto á ON. Porém o mesmo não foi aprovado e a meu ver ainda bem, se verificarmos a realidade dos nascimentos ocorridos nas freguesias do Baixo Barroso, conforme se apresenta na página cinco desta proposta. Damos conta da realidade dura que o concelho atravessa em termos de natalidade. A DREN pediu que houvesse uma actualização da Carta Educativa. Andamos algum tempo a matutar nesta decisão e no sentido que a mesma deveria tomar. Contudo com a realidade tão cruel como acima referi, não temos dúvida de que com estes resultados não poderá construir-se uma Escola quando não há alunos. Desta forma, não resta alternativa que não seja, melhorar as condições da Escola do Baixo Barroso, adaptá-la às novas exigências, aumentando a qualidade de trabalho, de estudo, de convívio e as suas condições lúdicas e desportivas. Seríamos loucos, se caminhássemos noutra direcção que não fosse esta, até porque nem temos condições financeiras para suportar outra decisão, uma vez que naquela escola temos lá tudo. Só temos que fazer pequenos melhoramentos e fazer a adaptação para o Pré-escolar, que por lei tem de funcionar ao nível do rés-do-chão. Não há, outra alternativa, porque pelo escasso número de alunos em Salto, não se justifica investir num novo Centro Escolar. Assim tomamos esta decisão que me parece racional, assegurando o funcionamento da Escola de Baixo Barroso nos próximos anos. Esta é a última oportunidade de ter uma escola digna, de melhorar e manter a Escola de Baixo Barroso em funcionamento. Há uma questão de realismo, de coragem, estamos a decidir responsabilidade financeira e é o Município que está em causa, por isso é necessário deixar de lado sentimentos de bairrismo e ter uma atitude mais fria. -----

A Senhora Vereadora, Dra. Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, com o pelouro da Educação, fez a seguinte intervenção: -----

“ É preciso lembrar que sempre pugnamos por ter turmas de um só ano no 1º Ciclo uma vez que é mais benéfico em termos pedagógicos e de ensino e que hoje, legalmente, as turmas não podem ter mais de 21 alunos. Ora, verificando a realidade do Baixo Barroso, não há nenhuma escola que preencha este requisito, nem a de Salto onde actualmente existem duas salas com dois anos de escolaridade e à volta de vinte alunos cada. A Escola a Tempo Inteiro obrigou à implementação de Actividades de Enriquecimento Curricular, designadamente a prática de Actividade Física e Desportiva, e actualmente todas as crianças são deslocadas das suas escolas todas as semanas para poderem frequentar o gimnodesportivo da Escola EB 2,3/S do Baixo Barroso. -----

Perante a realidade que agora temos, a melhor solução será adaptar e melhorar a Escola do Baixo Barroso para aí receber todos os alunos do pré-escolar e do 1º CEB pois aí poderão ter à sua disposição, sem obrigar a deslocações, o ginnodesportivo, um refeitório, recreios cobertos e descobertos, uma biblioteca escolar e o desenvolvimento de múltiplas actividades educativas em conjunto com outros níveis de ensino que agora não têm, por muito boa vontade e empenho que os professores tenham. Também os recursos humanos em termos de auxiliares de acção educativa podem ser rentabilizados. Convém referir que dois terços destes alunos já são transportados pois não residem na localidade onde se situam as escolas. -----

Quando se implementaram os agrupamentos, no início, houve celeuma, mas hoje todos reconhecem que contribuiu para o sucesso dos alunos e para o melhoramento da Educação. Assim é com a concentração de alunos e basta ler o relatório PISA e todos os dados da OCDE para verificar isto. -----

Apesar de também ser de Salto e de esta solução me pesar em termos afectivos, a realidade não permite outra escolha e aquilo que desejo para todos os alunos do Baixo Barroso é que tenham as mesmas oportunidades que os alunos de Montalegre.”-----

O Senhor Eng.º Adelino Augusto dos Santos Bernardo, eleito Vereador pela coligação, “Amar Montalegre – PPD/PSD – CDS/PP”, fez a seguinte intervenção: -----

“ Isto não é o que eu gostaria que fosse, mas os números, são cruéis e pondo de parte os pontos de vista políticos, temos de pensar, cada vez mais, em recuperar a juventude e fazer com que se fixem aqui, criando condições e qualidade de vida. Nós conhecemos o dilema, que está espelhado, nos números apresentados na página cinco, da proposta de alteração da carta educativa, o que pedimos á câmara é que faça um esforço para minimizar as condições de sofrimento e de esforço que as crianças das aldeias mais distantes terão de fazer para frequentar a Escola de Baixo Barroso. Mas compreendo, as razões desta opção, por parte da autarquia. -----

Seguidamente, usou da palavra, o Senhor Vereador, Manuel Orlando Fernandes Alves, mencionando o seguinte: -----

“ A proposta de alteração á Carta Educativa ora apresentada, está eivada dos mesmos vícios ou erros resultantes da primeira versão. Na verdade, falhou aquela pelo erro monumental das previsões para que apontava. Falha esta, porquanto apenas se direcciona para outro lugar mantendo a mesma política de investimento em algo que as previsões demográficas não dão sustentabilidade futura.-----

Ora face a esta certeza, será que vale a pena desenraizar as poucas crianças a quem este figurino se destina do seu ambiente familiar, sujeitando-as a prolongados e perigosos percursos, só porque há dinheiro e oportunidade de construir um edifício melhor apetrechado e mais vistoso? -----

Será que mais uma obra que o tempo se encarregará de tornar quase inútil, vale o esforço e o desconforto de viagens que os rigorosos Invernos e a sinuosidade do traçado tornam inquietantes para pais e alunos? -----

Na Noruega, na vastíssima e muito povoada zona de montanha, a pré-escola e a primária desenvolvem-se na casa das crianças que têm seus pais como professores a quem o Governo impõe um programa e incumbe de tal tarefa ou responsabilidade e onde depois professores vários, em itinerância, controlam e direccionam da melhor forma. Ora aqui não á ginásios, salas de estudo acompanhado nem professores de apoio e não consta que haja analfabetismo, falta de domínio das novas tecnologias, domínio perfeito de uma segunda e até terceira língua. E isto passa-se no talvez hoje país mais rico e desenvolvido do mundo onde não faltam campeões mundiais nas mais diversas áreas desportivas e níveis de literacia de invejar verdadeiramente. Aqui há políticas práticas e de grande eficácia onde a atracção pelo luxo e a obsessão pelo edificado que parece povoar a mente dos iluminados despesistas que são os gestores do QREN, simplesmente não tem lugar. -----

E assim como” não é o hábito que faz o monge”, também não é a modernidade ou a funcionalidade de um qualquer edifício que, só por si, são condição suficiente para o sucesso educativo.-----

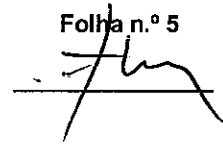
Está provado que a retirada das crianças e adolescentes do seu ambiente familiar desenraíza-as do meio donde provêm o que só por si é causa de perda de vínculo e de despovoamento. Para estas cedo começa a ser penoso passar o período de férias na sua aldeia natal. Ora a escola não pode ser causa ou factor de desaculturação. E para corte umbilical e radical com a terra já basta todo o percurso escolar que vai para além da pré – primária e primeiro ciclo.-----

Por outro lado, face ao crescimento demográfico negativo e deveras cruel, de que servirá o investir-se num edifício pomposo se cedo se irá tornar num monstro ou elefante branco.-----

Sou hoje claramente a favor da manutenção das Escolas do Baixo Barroso nas localidades onde ainda se mantêm, tanto mais que todas elas têm, infelizmente, morte anunciada por falta da matéria prima que são os alunos.Com ou sem grandes condições, a existência de uma escola numa localidade dinamiza o comércio e o tecido social local. E o berro de uma criança ainda que sozinha numa aldeia ou povoado será sempre sinal de vida, de futuro e de esperança.-----

Não posso ainda conformar-me com o encerramento da escola de Salto quando é ainda a que concentra o maior número de alunos de todo o Baixo Barroso. -----

E a certeza de que aqui haverá sempre crianças não me deixa espaço ou vontade de num futuro próximo as obrigar a madrugadas ou a percursos escolares violentos para frequentarem uma escola onde dos outros lugares lamentavelmente já não venha ninguém. Pois sozinhos por sozinhos que fiquem na sua terra onde por acaso a escola existente até reúne todas as



condições. E não é justo que as expectativas de um Centro Escolar para ali anunciado e que está provado se não justifica – redunde agora num lamentável e desprestigiante encerramento da escola ali existente. É, reconheça-se, uma troca em que todos ficam a perder. E com a agravante de que a alternativa proposta em nada dá vida ou proveito à localidade à localidade que a recebe.-----

Resumidamente: -----

As linhas orientadoras da alteração da Carta Educativa são uma invenção de Lisboa que, inebriada com os dinheiros de Bruxelas, nem sempre pensa o País como um todo que tem de ser coeso e uno. E o investimento neste Centro Escolar que a muito curto prazo todos constataremos ter sido inútil, é consequência dessa forma desajeitada de planear o País e da congénita tentação de gastar seja de que maneira for os dinheiros que outros nos deram para o desenvolvimento do país.-----

Em consciência não troco o conforto das crianças de Cabril, Covelo, Vila da Ponte, Ladrugães, Pondras, Ferral e Salto em terem aulas à porta de casa pelo edifício mais moderno que possam oferecer-nos. E o argumento da turma única e do número mínimo de crianças necessárias à sua constituição é algo que nasce da mente de quem ignora o país real que somos bem como o país ideal que devemos esforçar-nos em construir.-----

Por tudo isto e em solidariedade com os pais e alunos, presentes e vindouros, das freguesias do Baixo Barroso voto contra. -----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com quatro votos a favor, um voto contra do Senhor Vereador, Manuel Orlando Fernandes Alves, e uma abstenção do Senhor Vereador Engº Adelino Augusto Santos Bernardo, sancionar favoravelmente e sem reserva a aludida proposta de alteração da Carta Educativa do Concelho de Montalegre, bem como propor a sua aprovação definitiva ao órgão deliberativo municipal. -----

À Assembleia Municipal para os efeitos mencionados supra. -----

### III

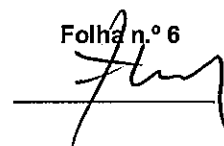
**APROVAÇÃO DA ACTA SOB A FORMA DE MINUTA**  
(cfr. n.º 2 e 3 do artigo 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro)

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a acta sob a forma de minuta, nos precisos termos do disposto no artigo 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com vista à sua exectoriedade imediata. -----

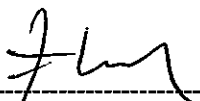
### IV

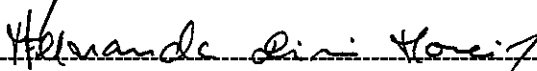
#### ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar o Presidente da reunião deu como encerrada a reunião quando eram quinze horas e trinta minutos, e para constar se lavrou a presente acta, e eu, Maria



Fernanda Dinis Moreira, na qualidade de secretária, a redigi e vou assinar, junto com o Senhor Presidente da Câmara. -----

O Presidente da Câmara:  -----

A Secretária da reunião:  -----